



A *BÍBLIA* COMO OBRA LITERÁRIA

Carlos Roberto Flavio¹
Orientador: Gustavo Javier Figliolo²

Resumo: A intenção desse trabalho é fazer uma análise da *Bíblia* do ponto de vista literário. Esse livro que serviu de base para a religião ocidental também é o grande alicerce de toda a nossa literatura, fornecendo a grande maioria dos tipos e antítipos que servem de base para praticamente todos os temas que tratam a literatura ocidental. Tipos que refletem a saga da humanidade na busca dos caminhos para a sua subsistência e seu desenvolvimento, e são encontrados em todos os tempos e lugares. A *Bíblia* do ponto de vista estritamente literário, reflete a totalidade do inconsciente humano codificado em mitos, histórias, aforismos, metáforas, metonímias, provérbios, e outras formas de comunicação, desenvolvidos pela humanidade que, juntos, fornecem um celeiro de arquétipos para a nossa literatura. Praticamente, todos os enredos literários que conhecemos já estão de alguma forma, presente nela.

Palavras-chave: *Bíblia*; Literatura; Formas de Comunicação.

1. Introdução

O nome *Bíblia* vem do grego *Biblos* cujo significado é rolo ou livro. É também o nome da casca de um papiro do século XI a.C. Os primeiros a usar a palavra *Bíblia* para designar as escrituras sagradas foram os discípulos de Jesus Cristo no século segundo d.C. A *Bíblia* é o livro mais lido, traduzido e distribuído no mundo desde as suas origens, foi considerada sagrada e de grande importância, e como tal, deveria ser conhecida e compreendida por toda a humanidade. Hoje é possível encontrar a *Bíblia*, completa, ou em porções, em mais de 2527 línguas diferentes.

Conforme o propósito deste trabalho, a pergunta que se instala é: que significa ler a *Bíblia* como literatura? A resposta sucinta é: considerar a *Bíblia* como consideraríamos

¹ Estudante do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
E-mail: crflavio@hotmail.com

² Professor Doutor da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: gustavo@uel.br



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

qualquer outro livro: um produto da mente humana. Nessa concepção, a *Bíblia* é um conjunto de escritos produzidos por pessoas reais que viveram em épocas históricas concretas. Como todos os outros autores, essas pessoas usaram suas línguas nativas e as formas literárias então disponíveis para a autoexpressão, criando, no processo, um material que pode ser lido e apreciado nas mesmas condições que se aplicam à literatura em geral, onde quer que seja encontrada. Não há um conflito necessário entre essa concepção e a concepção religiosa tradicional, que afirma ter sido a *Bíblia* escrita por inspiração direta de Deus e dada aos seres humanos para servir-lhes de guia da fé e da conduta. Mas há uma clara diferença em termos de requisitos e objetivos.

Ler a *Bíblia* como literatura não deve causar desconforto a adeptos da concepção religiosa (embora possa parecer um pouco estranho no início), e, nesse sentido, exige das muitas pessoas que, por suas próprias razões, têm uma visão cética ou não comprometida da *Bíblia*. Quaisquer que sejam as nossas crenças religiosas, a *Bíblia* é o legado comum de todos nós, e deveríamos ser capazes de estudá-la, até certo ponto, sem entrar em controvérsia religiosa. (GABEL; WHEELER, 2003)

Sendo a *Bíblia* uma obra literária, ela está recheada de elementos literários comuns a qualquer obra literária, tais como metáforas, alegorias, hipérboles, narrativas, figuras de linguagem, poesia, entre outras. Vale ressaltar também que ela expressa a fé de um povo, o povo hebreu e que existem muitas obras semelhantes aos escritos hebreus escritas por outros povos: egípcios, assírios, babilônicos, persas, gregos e muitos outros. Algumas das narrativas bíblicas são semelhantes às narrativas de outros povos, algumas mais antigas, o que sugere que alguns textos bíblicos tenham tomado emprestado as narrativas desses povos. E é difícil contradizer todas essas coisas até aqui mencionadas, uma vez que existem pesquisas sérias a respeito disso, estudadas por historiadores, arqueólogos, teólogos e outros.

Em toda a *Bíblia* não há uma única aula de teologia, nem um só capítulo que se pareça a um manual de catequese. O primeiro capítulo do *Gênesis*, em seus primeiros versículos, nos oferece um poema sobre a Criação, conforme fragmento do capítulo 1 descrito abaixo:

No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Disse Deus: Haja luz, e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre luz e as trevas. Chamou Deus à luz Dia e às



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia. Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre dia e noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. E assim se fez. Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, criou pois Deus, o homem à sua imagem, homem e mulher os criou. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. (BÍBLIA SAGRADA, 1996, Gn 1, 2, 3, 14, 26, 28, 31).

O livro de *Provérbios* é um livro de máximas de sabedoria, de ensinamentos éticos e de senso comum acerca de como viver uma vida reta, conforme relatado no seguinte fragmento:

Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade; para dar ao simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom senso. Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade. (BÍBLIA SAGRADA, Pv 1, 2-4)

Ou neste outro:

Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento. Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso. (BÍBLIA SAGRADA, Pv 6. 6-11)

O livro de *Provérbios* foi escrito por Salomão, rei de Israel, no período de 970 – 931 a.C., escreveu também o livro de *Eclesiastes* onde na sua busca por felicidade e pelo sentido da vida, faz perguntas que continuam presentes na sociedade contemporânea. Escreveu ainda o livro *Cântico dos Cânticos*, um poema que exalta o amor.

Era mais sábio do que todos os homens. E correu a sua fama por todas as nações em redor. Compôs três mil provérbios e foram os seus cânticos mil e cinco. Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes. De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão. (BÍBLIA SAGRADA, I Rs 4.31-34).³

³ A partir daqui, não colocaremos nas próximas citações as palavras “BÍBLIA SAGRADA” e citaremos somente o nome do livro. (Gn. Pv, Sl etc.). *Gênesis*(Gn), *Provérbios*(Pv), *Salmos*(Sl), *O Primeiro Livro de Reis* (1 Rs), *Tiago*(Tg), *Lucas*(Lc), *O Segundo Livro de Samuel* (2 Sm), *Ezequiel* (Ez), *Isaiás* (Is), *Habacuque* (Hc),



2. As figuras de linguagem na *Bíblia*

Se há um aspecto em que a *Bíblia* se destaca, é na utilização profusa e constante, ao longo de toda a sua narrativa, das figuras de linguagem. Figuras de linguagem são recursos estilísticos que os escritores costumam utilizar na criação de sua obra literária, ou que utilizamos em nosso dia a dia para enriquecer a linguagem escrita ou falada. Várias são essas figuras⁴ das quais mostramos algumas, destacando o livro da *Bíblia* em que aparecem.

Comparação: é a união de dois elementos, por meio de um termo comparativo como, (mais...) que, (menos...) que, tal qual, etc. , destacando uma ou mais características comuns entre eles. A comparação pode também se dar com a utilização dos verbos parecer e assemelhar, ou com o adjetivo semelhante. É a mais frequente das figuras. (SARMENTO, 2015). Exemplos:

“Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.” (Pv 27.5)

“Os montes se derretem como cera na presença do Senhor.” (Sl 97.5)

“Porque os meus dias se consomem como fumo, e os meus ossos ardem como lenha.” (Sl.102.3)

“...porque o que dúvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento...” (Tg.1.6)

Tão importante é o uso de comparações para esclarecer um fato, que inclusive Jesus se viu envolvido em situações nas quais se questionava sobre esse recurso. Veja-se no seguinte fragmento:

“E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos aninharam-se as aves do céu.” (Lc.13.18-19)

Também na passagem abaixo Jesus utiliza a comparação:

Qualquer um que vem a mim e ouve as minhas palavras e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante: é semelhante ao homem que edificou uma

Eclesiastes (Ec), Atos dos Apóstolos (At), Romanos (Rm), Deuteronômio(Dt), Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios(1Co), Mateus(Mt), Levítico(Lv), João(Jo), Daniel(Dn), Ester(Et), Jeremias(Jr), Lamentações de Jeremias(Lm).

⁴ O embasamento teórico para a descrição das figuras de linguagem apresentadas ao longo do texto foi extraído de SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em Textos*. Moderna: São Paulo, 2015.



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha. Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre a terra, sem alicerce, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa. (Lc.6.47-49).

Metáfora: é o emprego de uma palavra fora do sentido normal, por efeito de analogia. A metáfora é uma comparação sem o elemento de ligação (conjunção ou locução conjuntiva) entre os termos comparados (SARMENTO, 2015). Por exemplo, se dissermos “Ela é perigosa como uma cobra”, estamos fazendo uma comparação, mas se dissermos “Ela é uma cobra”, estamos fazendo uma metáfora. Vejamos alguns exemplos:

“Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundidade das águas, onde a corrente me leva.” (Sl 69.2)
(O profundo lamaçal e a profundidade das águas estão representando a situação difícil vivida pelo salmista.)
“Porque tu, Senhor, és a minha candeia; e o Senhor esclarece as minhas trevas.” (II Sm 22.29)
(Assim como a candeia ilumina a escuridão, o Senhor ilumina a minha vida.)

Além de deixar o texto mais claro, a metáfora, por sua essência poética, também torna mais bonitas certas passagens que, ditas de uma forma objetiva, não ficariam tão expressivas. Ficariam pobres os exemplos acima ditos assim: “O tempo de vida depende da sorte” (para o Sl 69.2), ou “Estou passando por muitos problemas, e não estou suportando-os” (para o II Sm 22.29).

Chama-se alegoria o emprego de uma história ou de uma situação para representar outra. É uma metáfora que envolve um texto inteiro (SARMENTO, 2015). Um bom exemplo o encontramos no livro de Ezequiel:

E veio a mim a palavra do Senhor dizendo: Filho do homem, que mais é o pau da videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque? Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para se pendurar algum traste? Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado; serviria, pois, para alguma obra? Ora, se estando inteiro não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido do fogo, quanto menos sendo queimado, se faria dele



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

qualquer obra. Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como a videira entre as árvores do bosque, que tenho entregado ao fogo para que seja consumida, assim entregarei os habitantes de Jerusalém. (Ez 15. 1-6).

Nesses versículos, o Senhor relatou a fragilidade dos galhos da videira e depois comparou os habitantes de Jerusalém com esses galhos, para passar melhor noção sobre a fragilidade daquele povo. Assim como a metáfora, a alegoria é uma forma de fazer com que certas mensagens fiquem mais claras, pois apresentam situações mais próximas do leitor ou do ouvinte. Em Ezequiel 24, há uma outra alegoria em que se compara a cidade a uma panela. As parábolas bíblicas são um tipo de alegoria que aborda especificamente temas religiosos.

Catacrese: é o emprego de um termo figurado, geralmente por falta de um mais específico. A catacrese é, na verdade, uma metáfora que já se desgastou com o uso (SARMENTO, 2015). É o caso, por exemplo, de pé da cama, dente de alho, cabeça de cebola, embarcar no avião, cavalgar um boi, etc. Assim, atribui-se uma parte humana a um poço: “E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grão descascado sobre ela; assim nada se soube.” (II Sm.17.19).

A rigor, quem tem boca são as pessoas e os animais, e não poço. Mas, por falta de um termo mais específico para designar a abertura do poço, chamamo-la de boca, uma forma de comparação com a boca humana. Da mesma forma, espalhar, como se percebe, vem da palavra palha e deveria, portanto, designar o ato de separar a palha. Mas já está consagrado o uso de espalhar para quaisquer elementos que se dispersem. Podemos dizer que a catacrese é, na verdade, uma reciclagem vocabular, em função do que, por ser uma metáfora banalizada, a catacrese não constitui propriamente um recurso estilístico.

Prosopopeia: É a atribuição de características, ações ou sentimentos humanos a seres inanimados, irracionais ou abstratos (SARMENTO, 2015).

“...os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão as palmas.” (Is.55.12).

(Quem pode se admirar e bater palmas são os homens, e não outeiros e árvores.)

“Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.” (Hc.2.11).

(Clamar e responder são atitudes próprias de seres humanos, e não de paredes e traves.)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

Um caso curioso se dá no versículo do livro de *Habacuque*:

Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide, o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimentos, as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vaca, todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. (Hc.3.17-18)

Numa primeira leitura, somos inclinados a achar que o verbo destacado nesse versículo corresponde a uma prosopopeia. Afinal de contas, mentir é um comportamento próprio do ser humano. No entanto, ficava eu intrigado quanto a essa ocorrência, já que nessa passagem são citados outros elementos da natureza, como figueira, vide, campos, ovelhas, e para nenhum deles há prosopopeia. Por que só para a oliveira? Consultando o dicionário, foi grande a surpresa ao constatar que um dos significados do verbo mentir é “não vingar”, “falhar”. É um significado raro, mas é o que está presente no versículo de Habacuque: “ainda que o produto da oliveira não vingue, não se desenvolva...”. Portanto, não ocorre prosopopeia nesse versículo. Há uma frase latina que diz “*Nulla die sine linea*”, cujo significado é “Nenhum dia sem uma linha”. É uma forma de dizer que não devemos ficar nenhum dia sem aprender algo novo.

Metonímia: é a substituição de uma palavra por outra com a qual mantém algum vínculo. A metonímia se dá em vários tipos:

a) matéria pelo objeto: Quebraram minha porcelana. (Porcelana está substituindo os objetos que dela são feitos.)

b) parte pelo todo:

Tenho cinco bocas para sustentar. (Boca é parte do corpo e aqui se refere a filhos.)

c) lugar pelos habitantes:

Jerusalém estava em pecado. (Jerusalém substitui as pessoas que lá habitavam.)

d) autor pela obra:

Machado de Assis é minha leitura preferida. (Machado de Assis está no lugar das obras que ele criou.)

e) abstrato pelo concreto ou vice-versa:

A juventude gosta de festas. (Juventude é substantivo abstrato, substituindo jovens, substantivo concreto.)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

f) singular pelo plural

O brasileiro é extrovertido. (Todos os brasileiros.)

O homem é mortal. (Todos os homens.)

g) data pela comemoração

O Sete de Setembro da Bolívia é dia 6 de agosto. (Sete de setembro substitui Dia da Independência, que é a comemoração) (SARMENTO, 2015).

Encontram-se muitos exemplos na *Bíblia*:

“Guarda o teu pé quando entrares na casa de Deus.”(Ec.5.1).

(Devemos nos guardar por inteiro, e não apenas os pés. Esta é uma metonímia do tipo a parte pelo todo.)

“Os olhos, porém, de Israel eram carregados de velhice, já não podia ver bem, e fê-los chegar a ele, e beijou-os, e abraçou-os.” (Gn.48.10).

(Israel tinha os olhos carregados de cegueira, consequência da velhice. Metonímia do tipo a causa pelo efeito.)

“...e eis que um homem etíope [...] regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.” (At.8.28).

(Na verdade, ele lia uma obra do profeta Isaías. Temos então uma metonímia do tipo o autor pela obra.)

“E não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui grave; de maneira que a terra do Egito e a terra de Canã desfaleciam por causa da fome.” (Gn.47.13).

(O que faltava na terra era alimento em geral; a palavra pão está representando os alimentos. Temos, nesse caso, uma metonímia do tipo a parte pelo todo.)

Antítese: é a utilização de palavras de sentidos contrários, na mesma frase ou em frases próximas. A antítese só ocorre entre palavras da mesma classe gramatical (verbo com verbo, adjetivo com adjetivo, substantivo com substantivo, etc.) (SARMENTO, 2015).

“A noite é passada, e o dia chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.”(Rm.13.12).

“Sobem aos montes, descem aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.” (Sl.104.8).

Elipse: é a omissão de uma palavra facilmente subentendida (SARMENTO, 2015).

“E, se o Senhor teu Deus dilatar os teus termos, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que disse daria a teus pais...” (Dt.19.8).

(Omissão da conjunção que: ...e te der toda a terra que disse que daria a teus pais...)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

“A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra...” (Sl.55.21).

(Omissão do verbo haver : ...no seu coração havia guerra)

Zeugma: Ocorre quando se omite uma palavra já citada na frase (SARMENTO, 2015).

“Portanto dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.” (Rm.13.7).

(...a quem deveis tributo dai tributo; a quem deveis imposto dai imposto; a quem deveis temor, dai temor; ...)

“Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.” (Ec.5.12).

(...quer coma pouco, quer coma muito...)

“Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.” (I Co.10.33).

(...não o meu próprio proveito, mas o proveito de muitos...)

Eufemismo: ocorre quando se utilizam palavras ou expressões menos chocantes, no lugar de outras que têm sentido grosseiro, desagradável, ou que causem vergonha ou constrangimento (SARMENTO, 2015).

“E Davi dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi.” (I Re.2.10). (Dormir em lugar de morrer)

“E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e teve a Caim...” (Gn.4.1). (O verbo conhecer está no sentido sexual.)

Muitas são as passagens bíblicas com eufemismos que se referem à relação sexual ou assuntos ligados à sexualidade e a partes do corpo:

“E não a conheceu até que deu à luz seu filho...” (Mt.1.25).

“Vem, demos a beber vinho a nosso pai, e deitamo-nos com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.” (Gn.19.32).

“E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta; assim entraram a Oola e a Oóliba, mulheres infames.” (Ez.23.44).

“E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela, e viu, e eis que Isaque estava brincando com Rebeca, sua mulher.” (Gn.26.8).

“Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?” (Mt.22.28).

“Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela...” (Dt.28.30).

“Também o homem, quando sair dele a semente da cópula, toda a sua carne banhará com água, e será imundo até à tarde.” (Lv.15.16).

“...pois feriu aos homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e tinham hemorroidas nas partes secretas.” (I Sm.5.9).



ANAIIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

“E será que ao sétimo dia rapará todo o seu pelo da sua cabeça, e a sua barba, e as sobrancelhas dos seus olhos, e rapará todo o seu outro pelo, e lavará os seus vestidos, e lavará a sua carne com água, e será limpo.” (Lv.14.9).

Pleonasmos: é a repetição de uma ideia cujo objetivo é enfatizar a comunicação (SARMENTO, 2015).

“...A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.” (Jo.18.31). (A nós e nos são complementos nominais do adjetivo lícito. Bastava um deles: "A nós não é lícito..." ou "Não nos é lícito...")

Pleonasmos semânticos: Envolvem o significado das palavras.

“E só eu, Daniel, vi aquela visão...” (Dn.10.7). (Visão já está incluída no significado do verbo ver.)

“...e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor...” (Et.4.1). (Clamor já está incluído no significado do verbo clamar.)

Hipérbatos: É a inversão da ordem dos termos da frase. A eficiente compreensão do hipérbato requer alguns conhecimentos de análise sintática. É fundamental, por exemplo, saber que a ordem direta dos termos de uma frase é: Sujeito + Verbo + Complemento + Adjunto Adverbial (se houver) (SARMENTO, 2015).

Ordem direta: Deus criou os céus e a terra no princípio.

Sujeito Verbo Complemento (OD) Adj Adv. Tempo

“No princípio criou Deus os céus e a terra.” (Gn.1.1).

“...Porventura rejeitou Deus o seu povo?...” (Rm.11.1). (Porventura Deus rejeitou o seu povo?)

“Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fugiram todas as cidades...” (Jr.4.29). (Todas as cidades fugiram ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros.)

Hipérbole: É o exagero na afirmação (SARMENTO, 2015).

“Torrentes de água derramaram os meus olhos por causa da destruição da filha do meu povo.” (Lm.3.48).

“Aqueles que me aborrecem sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça...” (Sl.69.4).

“E por que atentas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não reparas na trave que há no teu próprio olho?” (Lc.6.41).



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

Argueiro é um cisco, um grânulo, uma coisa sem importância; trave é um grande pedaço de madeira ou viga. Dizer que no olho de alguém há uma trave é um exagero, portanto temos aí uma hipérbole. Com isso Cristo queria dizer que certas pessoas ficam apontando os pequenos e insignificantes defeitos de outrem e não se apercebem dos grandes defeitos que trazem consigo. Para deixar mais realçada essa advertência, Cristo utilizou a hipérbole como um recurso expressivo.

3. Conclusão

Como conclusão, gostaria de citar Italo Calvino, um dos maiores escritores italianos do século passado, morto em 1985. Em seu livro: *Por que ler os clássicos*, ele discorre sobre os livros que considera pertencentes à categoria de “clássicos”. O escritor alista no início 14 critérios pelos quais avalia se uma obra deve ou não ser considerada como tal. Podemos observar como alguns deles se aplicam à *Bíblia*:

- Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.
- Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.
- Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram.
- É clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível.

Os elementos aprendidos aqui: narrador, personagens, plano, tempo e espaço, e estilo, não produzirão certezas absolutas. No entanto, produzirão uma aproximação mais contígua ao significado do discurso. Há uma frase atribuída a Aristóteles, que diz: “O todo é mais do que a soma de suas partes”. Esta máxima assiste o leitor a perceber que a busca do significado, da mensagem não é meramente a soma de narrador, personagens, plano, tempo e espaço, e estilo. O significado ou mensagem não é um produtor maior ou menor, mas é algo maior que dá sentido às partes. Esta máxima também auxilia o leitor a perceber as partes de uma história, e a lembrar-se que a história da redenção não é simplesmente uma coleção de histórias. Neste



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.66-77

caso, quanto a ser a história da redenção, certamente há mais do que as partes que foram registradas por escrito.

O estudo da *Bíblia* como obra literária, contribui e muito para desenvolver e aperfeiçoar aquilo que já existe em termos estéticos (FERREIRA, 2006). Precisamos analisar a *Bíblia*, não como algo desinteressante, desta forma veremos que a partir do momento que lemos a partir de sua composição artística, alteramos alguns pressupostos que trazemos conosco. Evidentemente para alguns possa ser desinteressante, mas se lermos com calma e paciência, dando permissão que ela nos guie em seus caminhos, a leitura da *Bíblia* se tornará uma leitura surpreendente.

Referências

BÍBLIA Sagrada. Português. 2. ed. revista e atualizada no Brasil. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1996.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 279 p.

FERREIRA, João Cesário Leonel Ferreira. Estudos literários aplicados à Bíblia: dificuldades e contribuições para a construção de uma relação. *Theós* - Revista de reflexão teológica da Faculdade Teológica Batista de Campinas, 3.ed., p.1-13, 2006. Disponível em: <<http://www.revistatheos.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GABEL, John; WHEELER, Charles. *A Bíblia como literatura: uma introdução*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993 (Coleção Bíblica Loyola, n. 10). 263 p.

SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em Textos*. Moderna: São Paulo, 2015.